



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778
Nº 3, volume 4, artigo nº 08, Julho/Dezembro 2018
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v4n3a8>
Edição Especial

A PERCEPÇÃO DAS MÃES SOBRE OS BENEFÍCIOS DA PUERICULTURA

Jeniffer Ranni Casares de Moura¹

Graduanda de enfermagem Uniredentor

Aline Cunha Gama Carvalho²

Professora de enfermagem Uniredentor

Tiago Pacheco Brandão Ribeiro³

Mestre

Resumo

Este estudo objetivou analisar a perspectiva das mães e discutir a importância da puericultura para o adequado desenvolvimento infantil, que por sua vez, a puericultura é o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. O referencial teórico abordou o crescimento e desenvolvimento infantil, puericultura e o papel do enfermeiro na puericultura. A coleta de dados foi realizada com mães cujo os filhos tinham entre 0 e 24 meses de idade, no Centro de Atendimento Clínico de Itaperuna, CACI, por meio de entrevista semiestruturada, onde as mesmas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em consonância com o Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e observação do participante. Após o resultado podemos observar que há uma déficit em orientações da parte profissional para os usuários do serviço de saúde em relação a puericultura e seus associados.

Palavras-chave: Puericultura¹, Saúde da criança², crescimento e desenvolvimento infantil ³.

Abstract

This study aimed to analyze the perspective of mothers and discuss the importance of childcare for the adequate development of children, which in turn, childcare is the monitoring of child growth and development. The theoretical framework dealt with child growth and development, childcare and the role of nurses in childcare. Data collection was performed with mothers whose children were between 0 and 24 months of age, at the Clinical Clinic of Itaperuna, CACI, through a semi-structured interview, where they signed the Informed Consent Term (TCLE), in consonance with the Ethics and Research

¹Centro Universitário Redentor, Enfermagem, Itaperuna- RJ, ranni_casares@hotmail.com

²Centro Universitário Redentor, Enfermagem, Itaperuna- RJ, alinecgcarvalho@yahoo.com.br

³Centro Universitário Redentor, Enfermagem, Muriaé-MG, tiagopacheco2000@yahoo.com.br

Committee (CEP) and observation of the participant. After the result, we can observe that there is a deficit in professional orientations for the users of the health service in relation to childcare and its associates. there is a precarious in orientations of the professional part for the users of the health service.

Keywords: Childcare 1, Child health 2, Child growth and development 3.

1 INTRODUÇÃO

A assistência das crianças por meio da puericultura, faz parte de um contexto para a promoção à saúde infantil. Essa pratica é caracterizada pelo acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, onde congloba uma união estratégica de critérios importantes para realizar o cuidado preventivo e orientações a promoção de saúde, além de viabilizar solução de dilemas que acometem as crianças, com finalidade de garantir uma saúde estável, um relacionamento saudável com a sociedade, um completo desenvolvimento motor, livrando ao máximo de agravos a saúde (SUTO *et al*, 2014)

Ao falar de crescimento e desenvolvimento infantil deve-se ter em mente que ambos não são sinônimos, e sim correlativos, fazendo parte do ciclo vital. O Crescimento diz respeito ao o aumento de tamanho dos tecidos, massa corporal, ossos, ou seja, uma sequência de transformações mais complexas (MONTEIRO *et at*, 2016).

O desenvolvimento por sua vez, pode ser norteado por fatores intrínsecos (genética) e extrínsecos (alimentação, ambiente, vínculo familiar, etc). Nessa fase, os pais ou responsáveis devem ficar em constante alerta para qualquer anormalidade, pois o sistema nervoso está se desenvolvendo intensamente, onde a criança fica pré disposta a contrair algum patologia, prejudicando o correto desenvolvimento (ZAGO *et al*, 2017).

Para que a puericultura seja efetuada da maneira preconizada, o enfermeiro deve ser capacitado, e atualizado constantemente acerca da Saúde da criança, além de conhecer a rotina da criança, família, estimulando a criação do vínculo afetivo entre eles, e realizando ações de prevenção de doenças e promoção a saúde (ASSIS *et al*, 2010).

Diante do exposto, foi necessário realizar uma investigação abordando as mães, para identificar o nível de conhecimento das mesmas em relação aos benefícios do acompanhamento infantil na puericultura.

Essa pesquisa é de suma importância para os profissionais de enfermagem, pois irá mostrar a realidade do conhecimento das mães em relação a consulta de Puericultura, para norteá-los caso haja necessidade de melhorar o atendimento, ações educativas, entre outras coisas. O estudo vai gerar entendimento sobre o nível de informação das mães, permitindo que os profissionais estabeleçam estratégias adequadas para melhorar a compreensão das mesmas.

2 MATERIAIS E METODOS

Para a realização do estudo, optamos pela abordagem qualitativa por permitir compreender o comportamento humano baseado em sua experiência, assim como o sentido atribuído pelos indivíduos que a vivenciam. O referencial teórico foi o crescimento e desenvolvimento infantil, puericultura e papel do enfermeiro na puericultura. O estudo foi realizado no Centro de Atendimento Clínico de Itaperuna (CACI), situado no município de Itaperuna localizado na região do Noroeste Fluminense, do Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

A escolha deste lugar foi em decorrência de ofertar consultas de enfermagem em puericultura, para as mães interessadas do município, onde há uma quantidade significativa de participantes.

Os entrevistados foram mães, cujo os filhos tem idades de 0 a 24 meses. Para que os dados fossem coletados de forma homogênea, aplicou-se um questionário padronizado para as mesmas, no qual foram abordadas questões referentes a grau de escolaridade, quantidade de filhos, realização de consultas de pré-natal, conhecimentos sobre puericultura, cuidados com o recém-nascido, e consulta de enfermagem.

Sendo assim, as entrevistadas assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em consonância com a Lei 196/96 do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), ao qual a presente pesquisa foi submetida e aprovada. O mesmo é a instancia que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa dentro dos padrões éticos, tendo o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

O local escolhido para a coleta dados foi o Centro de Atendimento Clínico de Itaperuna (CACI), clinica escola do Centro Universitário Redentor, onde são realizados atendimentos gratuitos para a população, em diversas áreas como, pediatria, fisioterapia, fonoaudiologia, ortopedia, cardiologia, ginecologia, psicologia, neurologia, ozonioterapia, especializada em atendimento de crianças com: Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), Síndrome de Down, Paralisia Cerebral e outros. Além de diversos atendimentos, a enfermagem realiza o Projeto Primeiros Passos (PPP), onde são feitas consultas de enfermagem em Puericultura, cujo o objetivo é acompanhar periodicamente as crianças, desde a fase de recém-nascida para avaliar o crescimento e desenvolvimento.

Abordando o perfil socioeconômico das entrevistadas, observa-se que dentro de uma amostra de 30 participantes, há uma predominância em mães com Ensino Médio Completo em cerca de 66%, vale ressaltar que 27% delas estão com ensino superior concluído ou

concluindo, (Tabela 1). Segundo Di Maio e Araújo (2012), as mulheres estão buscando seu espaço para minimizar a discriminação de gênero.

O nível de educação e renda dos pais são fatores determinantes para a criação dos filhos. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2016, refere que a renda média familiar é de R\$1.268, pouco mais que um salário mínimo. Os dados coletados na pesquisa estão em concordância por 86,37% das mães entrevistadas recebem de um a três salários mínimos, apenas 13,33% apresentam uma renda maior do que quatro salários mínimos, (Tabela 1).

A pesquisa apontou que apenas 3,33% das entrevistadas eram menores de idade (Tabela 1), de acordo com o Ministério da Saúde (2018), houve uma queda de 17% da gravidez na adolescência de acordo com os dados do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) de 2004 a 2015.

Segundo o IBGE (2010), houve um declínio na quantidade de filhos por família de cerca de 10,7%. A pesquisa está em concordância pois 56,67% das mães tem apenas um filho, sem interesse em ter outro no momento, 33,33% tem dois filhos e apenas 10% tem três filhos, (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição socioeconômica dos entrevistados

IDADE (ANOS)	Nº	%
<18 anos	1	3,33
18 A 30 anos	20	66,67
>30 anos	9	30
TOTAL	30	100
NÚMERO DE FILHOS	Nº	%
Um	17	56,67
Dois	10	33,33
Três	3	10
Quatro ou mais	0	0
TOTAL	30	100
GRAU DE ESCOLARIDADE	Nº	%
Ensino Fundamental completo	0	0
Ensino médio incompleto	2	6,67
Ensino médio completo	20	66,67
Ensino superior incompleto	4	13,33
Ensino superior completo	4	13,33
TOTAL	30	100
RENDA FAMILIAR	Nº	%
De um a três salários mínimos	26	86,67
De quatro a cinco salários mínimos	1	3,33
De seis a sete salários mínimos	0	0
Acima de oito salários mínimos	3	10
TOTAL	30	100

Fonte: Mães que realizaram puericultura no CACI.

Todos os anos mais de 100 milhões de mulheres engravidam em todo o mundo, geralmente mais de 500 mil delas morrem por complicações na gestação ou no parto. A qualidade na assistência ao pré-natal é de suma importância para reduzir as taxas de mortalidade materna e infantil, (CUNHA *et al*, 2009). Ao analisar os dados obtidos na entrevista, foi identificado que 93,33% fez acompanhamento de pré-natal com início no 1º

trimestre de gestação, e apenas 6,67% não realizaram o acompanhamento pois relataram que só descobriram a gestação no momento do parto, (Tabela 2).

Com as consultas de puericultura em enfermagem, o profissional consegue intensificar o vínculo com as famílias assistidas, para ganhar confiança de modo que as famílias vão até as consultas. Foi unanimidade, 100% das entrevistadas acham que seja eficaz a realização das consultas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Além disso 100% demonstra que tem conhecimentos sobre os cuidados com os recém nascidos, e não possuem dúvidas, (Tabela 2).

A caderneta da criança é um documento que deve ser levado toda vez que a criança for à um atendimento de saúde. Ela é dividida em duas partes: a primeira parte contém informações voltada para pais como, direitos e deveres da criança e dos pais, amamentação, imunização, crescimento e desenvolvimento, e outros assuntos importantes, a segunda parte é voltada para o registro profissional, onde será anotado toda parte da aferição da antropometria e vacinação, (PALOMBO *et al*, 2014). Cerca de 56,67% das mães tinham conhecimento sobre a caderneta da criança, e 43,33% não tinham conhecimento, (Tabela 2).

Tabela 2. Nível de conhecimento das mães sobre a puericultura

ACOMPANHAMENTO DE PRÉ-NATAL	Nº	%
Sim	28	93,33
Não	2	6,67
TOTAL	30	100
REALIZAÇÃO DE PUERICULTURA NA ATENÇÃO BÁSICA	Nº	%
Eficaz	30	100
Ineficaz	0	0
Útil	0	0
TOTAL	30	100
CONHECIMENTOS SOBRE CUIDADOS COM OS RECEM NASCIDOS	Nº	%
Sim	30	100
Não	0	0
TOTAL	30	100
QUAIS CUIDADOS CONHECEM	Nº	%
Aleitamento materno	0	0
Higiene Correta	0	0
Vacinação	0	0
Todas as alternativas acima	30	100
Nenhuma das alternativas acima	0	0
TOTAL	30	100
DUVIDAS SOBRE OS CUIDADOS	Nº	%
Sim	0	0
Não	30	100
TOTAL	30	100
CONHECIMENTO SOBRE AS INFORMAÇÕES NA CADERNETA DA CRIANÇA	Nº	%
Sim	17	56,67
Não	13	43,33
TOTAL	30	100

Fonte: Mães que realizaram puericultura no CACI.

Por mais que o local da pesquisa tenha sido em um consultório de enfermagem onde já realizam diversas consultas com a enfermeira da clínica, 53,33% disseram que nunca passaram por uma consulta de enfermagem antes, apenas 46,67% afirmaram que já haviam

passado por uma consulta de enfermagem. Sobre o acompanhamento com enfermeiro, 73,33% disseram que o filho (a) faz, e 26,67% dizem que não, (Tabela 3). Segundo Oliveira *et al*, (2012), a consulta de enfermagem tem tudo para ser realizada da melhor forma possível, porém há diversos fatores que dispersam o sentido da consulta em si, fazendo com que os profissionais trabalhem mecanizados, deixando passar orientações importantes.

Apesar de já serem clientes do PPP, 86,67% não sabe o que é puericultura, apenas 13,33 disse que sabe, (Tabela 3). Malaquias *et al*, (2015), diz que os familiares, principalmente as mães ou responsáveis, necessitam ser orientadas acerca de consultas de puericultura a partir do pré natal, para criar um vínculo com os familiares, dando início as orientações preventivas.

Além disso, 33,33% das mães dizem que receberam diversas orientações de enfermeiros, 30 % dos médicos, e 36,67 da internet, dados preocupantes, de acordo com Frossard e Dias (2016), nos últimos 20 anos estamos vivendo com o fenômeno chamado internet, que trazem conhecimentos científicos e populares, podendo ser utilizado de uma forma negativa, impactando a saúde das pessoas.

Há uma divergencia de informações, pois quando foi perguntado se receberam orientações sobre a vacinação, 83,33% diz que sim, e 16,67% diz que não, segundo as mães, 50% foram os enfermeiros que orientaram, 33,33% os médicos, e 16,57% a internet, (Tabela 3).

Tabela 3. Orientação de enfermagem para as mães

PASSOU POR CONSULTA DE ENFERMAGEM	Nº	%
Sim	14	46,67
Não	16	53,33
TOTAL	30	100
RECEBEU ORIENTAÇÕES SOBRE PUERICULTURA	Nº	%
Sim	4	13,33
Não	26	86,67
TOTAL	30	100
QUEM PASSOU AS ORIENTAÇÕES	Nº	%
Enfermeiro	10	33,33
Médico	9	30
Internet	11	36,67
TOTAL	30	100
FILHO FAZ ACOMPANHAMENTO COM ENFERMEIRO	Nº	%
Sim	22	73,33
Não	8	26,67
TOTAL	30	100
RECEBEU ORIENTAÇÕES SOBRE VACINAÇÃO	Nº	%
Sim	25	83,33
Não	5	16,67
TOTAL	30	100
PROFISSIONAL QUE ORIENTOU ACERCA DA VACINAÇÃO	Nº	%
Enfermeiro	15	50
Médico	10	33,33
Internet	5	16,57
TOTAL	30	100

Fonte: Mães que realizaram puericultura no CACI

4 CONCLUSÃO

Analisando os resultados do trabalho, podemos concluir que existe um déficit de conhecimento acerca da puericultura, principalmente por falta de orientação no momento das consultas de enfermagem, que por sua vez ainda não é um pratica valorizada pelos usuários de saúde, para muitos, a consulta de enfermagem em puericultura é apenas a hora em que a criança vai ser medida e pesada, e não é, a parte da aferição das medidas antropométricas é um detalhe no momento da consulta, que tem como objetivo o esclarecimento de dúvidas, e ações de prevenção de agravos e promoção a saúde da criança.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Wesley Dantas de; COLLET, Neusa; REICHERT, Altamira Pereira da Silva Reichert Ereira da Silva. **Processo de trabalho da enfermeira que atua em puericultura nas unidades de saúde da família**. 2009. 9 f. Monografia (Especialização) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2010. Acesso em 20 de Outubro. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n1/v64n1a06.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde do Adolescente e do jovem. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33) Acesso em 27 de outubro. Disponível: <http://portalsms.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-do-adolescente-e-do-jovem/informacoes-sobre-gravidez-na-adolescencia2>

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Contagem Populacional**, 2016. Acesso em: 20 de outubro. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad98/saude/analise.shtm>

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Contagem Populacional**, 2010. Acesso em: 20 de outubro. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/0404sintese.shtm>

CUNHA, Margarida de Aquino; MAMEDE, Marli Villela; DOTTO, Leila Maria Geromel; MAMEDE, Fabiana Villela. **ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS DESEMPENHADAS POR ENFERMEIROS**. 2009. Acesso em 24 de Outubro. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n1/v13n1a20>

DI MAIO, Claudia Aparecida; ARAUJO, Elvira Aparecida Simões. **MULHERES NA LIDERANÇA: A EVOLUÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO**, 2012. Acesso em: 20 de Outubro. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2012/anais/arquivos/RE_0157_0031_01.pdf

FROSSARD, Vera Cecília; DIAS, Maria Clara Marques. **O IMPACTO DA INTERNET NA INTERAÇÃO ENTRE PACIENTES: NOVOS CENÁRIOS EM SAÚDE**. 2016. Acesso em: 01 de Novembro. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000200349&lng=p

MALAQUIAS, Tatiana da Silva Melo; GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz; HIGARASHI, Ieda Harumi. **PERCEPÇÕES DOS FAMILIARES DE CRIANÇAS SOBRE CONSULTA DE PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.** 2015. Acesso em: 29 de Outubro. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rngen/v36n1/pt_1983-1447-rngen-36-01-00062.pdf

Monteiro F. P. M., Araújo T. L., Cavalcante T.F., Leandro T.A., Sampaio Filho S. P.C. **CRESCIMENTO INFANTIL: ANÁLISE DO CONCEITO.** Texto Contexto Enferm, 2016; v. 25, n.2. Acesso em 20 de Outubro. Disponível: http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n2/pt_0104-0707-tce-25-02-3300014.pdf

OLIVEIRA, Sherida Karanini Paz; QUEIROZ, Ana Paula Oliveira; MATOS, Diliane Paiva de Melo; MOURA, Alline Falconieri; LIMA, Francisca Elisângela Teixeira. 2012. Acesso em: 30 de outubro. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n1/23.pdf>

PALOMBO, Claudia Nery Teixeira; DUARTE, Luciane Simões; FUJIMORI, Elizabeth; TORIYAMA, Aurea Tamami Minagawa. **USO E PREENCIMENTO DA CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA COM FOCO NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO,** 2014. Acesso em: 25 de outubro. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe/pt_0080-6234-reeusp-48-esp-060.pdf

SUTO, Cleuma Sueli Santos; LAURA, Taciane Alves de Oliveira Freitas; COSTA, Laura Emmanuela Lima. **PUERICULTURA: A CONSULTA DE ENFERMAGEM EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE.** Rev enferm UFPE on line., Recife, 8(9):3127-33, set., 2014. Acesso em 21 de Outubro. Disponível: DOI: 10.5205/reuol.5960-553861-ED.0809201422

ZAGO, Jéssica Teixeira de Carvalho; PINTO, Priscilla Avelino Ferreira; LEITE, Hércules Ribeiro; SANTOS, Juliana Nunes; MORAIS, Rosane Luzia de Souza. **Associação entre o desenvolvimento neuropsicomotor e fatores de risco biológico e ambientais em crianças na primeira infância.** Minas Gerais, 2017. Acesso em 21 de Outubro. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v19n3/1982-0216-rcefac-19-03-00320.pdf>

Sobre os Autores

Jeniffer Ranni Casares de Moura 1: Aluna graduanda do curso de enfermagem da IES Centro Universitário Redentor. E-mail: ranni_casares@hotmail.com

Aline Cunha Gama Carvalho 2: Professora dos cursos de enfermagem e medicina da IES Centro Universitário Redentor Terapia Intensiva pela Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva (concluído em 2011), especialização em Terapia Intensiva UFF (concluído em 2004), MBA em gestão acadêmica e universitária - Carta Consulta (concluído em 2015), pós graduação em Gestão Educacional em IES, área de conhecimento educação (concluído em 2015), pós graduação em Saúde da Família, área de conhecimento e bem estar social (concluído em 2016), curso de capacitação em serviço para portadores de Diploma do nível superior (concluído em 2007). E-mail: alinecgcarvalho@yahoo.com

Tiago Pacheco Brandão Ribeiro 2: Professor do curso de enfermagem da IES Centro Universitário Redentor. Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2004). Possui experiência na área hospitalar (Hospital geral e oncológico), experiência em Estratégia Saúde da Família (9 anos), experiência na área de Docência Superior (desde

2006) tendo ministrado disciplinas de: Saúde coletiva, Semiologia e semiotécnica, Saúde do adulto I e II, Enfermagem oncológica, Processos Patológicos gerais, Sistemas de Informação em saúde, Temas avançados em Saúde Coletiva, Administração de enfermagem em rede Básica, Urgência e Emergência. Possui Mestrado em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente pelo Centro Universitário Plínio Leite - Niterói (2011), com tema de Dissertação: " A estruturação de grupos de prevenção e promoção à saúde de longa permanência em unidades de Estratégia Saúde da Família do Município de Muriaé - MG". Possui MBA em Gestão em Saúde, acreditação Hospitalar e Auditoria Pela UFJ. Atualmente atua no SAMU Regional da Região Sudeste de Minas Gerais, base de Muriaé - MG; Enfermeiro auditor credenciado ao IPSEMG (Instituto da Previdência dos Servidores do estado de Minas Gerais), E-mail: tiagopacheco2000@yahoo.com.br

APÊNDICE

Questionário

1- Idade:

- a) < 18
- b) 18 a 30
- c) > 30

2- Quantos filhos?

- a) Um
- b) Dois
- c) Três
- d) Quatro ou mais

3- Fez o pré natal?

- a) Sim
- b) Não

4- Escolaridade:

- a) Ensino fundamental incompleto
- b) Ensino fundamental completo
- c) Ensino médio incompleto
- d) Ensino médio completo
- e) Ensino superior incompleto
- f) Ensino superior completo

5- Renda familiar:

- a) De um a três salários mínimos
- b) De quatro a cinco salários mínimos
- c) De seis a sete salários mínimos
- d) Acima de oito salários mínimos

6- Já passou por um consulta de enfermagem?

- a) Sim
- b) Não

7- Recebeu orientações de enfermagem acerca da consulta de puericultura?

- a) Sim
- b) Não

8- O que você pensa a respeito da realização da consulta de puericultura na atenção básica?

- a) Eficaz
- b) Ineficaz
- c) Útil

9- Tem conhecimento sobre os cuidados com o recém-nascido?

- a) Sim

b) Não

10- Dentre os cuidados, qual você conhece?

- a) Aleitamento exclusivo
- b) Higiene correta
- c) Vacinação em dia
- d) Todas as alternativas acima
- e) Nenhuma das alternativas acima

11- Possui dúvidas sobre o cuidados com os recém nascidos?

- a) Sim
- b) Não

12- Se a resposta da pergunta anterior for sim, quais dúvidas sobre os cuidados com os recém nascidos possui?

- a) Amamentação
- b) Higiene
- c) Vacinação
- d) Todas as alternativas acima
- e) Outros _____

13- Quem passou as orientações?

- a) Enfermeiro
- b) Médico
- c) Nutricionista
- d) Outros

14- Seu (s) filho (s) faz (em) acompanhamento com enfermeiros?

- a) Sim
- b) Não

15- Recebeu orientações sobre a importância da vacinação?

- a) Sim
- b) Não

16- Se a resposta da pergunta anterior for sim, qual profissional fez orientações acerca da vacinação?

- a) Enfermeiro
- b) Assistente social
- c) Medico
- d) Agente Comunitário de Saúde
- e) Nenhum

17- Algum enfermeiro ou profissional de saúde, te explicou como a caderneta da criança informações importantes, como dicas de boa alimentação?

- a) Sim
- b) Não